

Composição do leite ovino em animais com mastite subclínica infecciosa

Katheryne Benini Martins¹; Luiz Francisco Zafalon²; Willian Alexandre Ferreira Dias³;
Cecília José Verissimo⁴; Sérgio Novita Esteves²

¹Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista de iniciação científica / Fapesp, katheryne_bm@yahoo.com.br;

²Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

³Aluno de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista PIBIC/CNPq;

⁴Pesquisadora, Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, SP.

O leite é uma mistura complexa e nutritiva e sua qualidade está relacionada às suas características físico-químicas. A mastite infecciosa, inflamação da glândula mamária causada por microrganismos, influencia diretamente na qualidade e na quantidade de leite secretado, o que causa redução da produção e alterações na sua composição, com o aumento na contagem de células somáticas (CCS). Este trabalho teve como objetivo comparar a composição do leite de mamas de ovelhas com mastite infecciosa com a de mamas saudáveis, além de correlacionar a CCS com a composição láctea de mamas doentes. Colheram-se amostras de 255 mamas de ovelhas de corte provenientes de dois rebanhos localizados no Estado de São Paulo. Cerca de 60 mL de leite foram obtidos de cada glândula mamária para análise de CCS e dos teores de proteína, gordura, lactose, extrato seco total (EST) e extrato seco desengordurado (ESD). Essas amostras foram encaminhadas aos laboratórios da Clínica do Leite, localizados na cidade de Piracicaba-SP. Foram também colhidas, de cada glândula, amostras em duplicatas para análises microbiológicas, realizadas nos laboratórios da Embrapa Pecuária Sudeste, localizados em São Carlos-SP. Os casos de mastite subclínica foram classificados de acordo com os agentes etiológicos da doença em mastite por estafilococos coagulase negativa e mastite causada por outros patógenos. Os valores de composição do leite foram analisados com a utilização do teste de Tukey. As correlações entre CCS e os valores das características físico-químicas do leite foram analisadas para as amostras de leite de mamas com mastite subclínica, pelo motivo dessas amostras terem apresentado CCS superior à encontrada nas amostras de leite de mamas sadias. Houve isolamento de microrganismos em 48 amostras (18,8%), com prevalência superior para os estafilococos coagulase negativa (14,9% do total). Em 13 amostras (5,1%) houve crescimento de outros microrganismos. As demais 207 (81,2%) amostras foram negativas ao exame microbiológico. As análises dos dados mostraram que houve diferenças significativas ($p < 0,001$) nos valores de CCS, quando comparadas mamas saudáveis com doentes, independente dos patógenos isolados, contudo, essas diferenças não foram encontradas entre os valores dos constituintes do leite. Houve correlação positiva e significativa entre CCS e teor de gordura e CCS e proteínas. A correlação entre CCS e lactose também foi significativa, porém negativa. A correlação entre CCS e EST e CCS e ESD não foi significativa. Os resultados demonstraram que o leite de mamas com mastite subclínica apresentou quantidade de células somáticas superior à observada em leite de animais saudáveis. Além disso, em mamas doentes há redução da produção de leite que leva ao aumento do teor de gordura, conhecido como “efeito diluição”, em conjunto com a elevação do teor de soroproteínas. A correlação negativa entre CCS e lactose deve-se às alterações hemodinâmicas na glândula mamária ovina.

Apoio financeiro: FAPESP (Processo nº 2007/56558-9).

Área: Genética / Reprodução Animal / Sanidade Animal / Melhoramento Animal